

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Profa. Esp. Mariane Costa Santos de Tavares;
Fisioterapeuta Esp. em Neurologia
mariane.costasantos@gmail.com

RESUMO

A educação inclusiva propõe a inserção de crianças com déficit de atenção no ensino regular, o que a princípio provocou grande desconforto por parte dos profissionais educadores. O objetivo do estudo foi compreender a percepção de professores do ensino regular sobre a obrigatoriedade da Educação Inclusiva. Optou-se por utilizar a pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Tendo como cenário o curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva realizado pela empresa Ápice em convênio com a FUNORTE. A coleta de dados se deu por entrevista semiestruturada guiada por um roteiro com posterior transcrição literal. As entrevistas foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Foi possível verificar que grande parte dos professores enfrenta dificuldades para lidar com os novos alunos, provindos da antiga “educação especial”. A ausência de conhecimento sobre síndromes e patologias que acometem as crianças e as falhas na infraestrutura nas escolas regulares são citadas como os principais fatores para o posicionamento contrário à inclusão escolar.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Formação de Professores. Educador.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais entrou em vigor a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). De acordo com a legislação, todo e qualquer aluno com necessidades educativas especiais passa a ter direito à matrícula no ensino regular nacional. Anteriormente à tal política esses alunos eram atendidos em escolas denominadas “especiais”, que após 2008 passam a formar uma rede de apoio ao ensino regular e não mais o foco principal do ensino.

Há uma diferença significativa entre a escola regular e a especial. A primeira comumente conta com classes mais numerosas, e apenas um professor é responsável por um número elevado de alunos, que mesmo sem necessidades especiais previstas em lei possuem peculiaridades e dificuldades próprias do processo de aprendizagem. As escolas especiais por sua vez, contam com salas de aula com um número reduzido de alunos, muitas vezes com professores, cuidadores, e auxiliares atuando em conjunto. Além disso, na escola especial o cuidar comumente sobrepõe o educar, não havendo tanto rigor quanto ao conteúdo formal de aprendizagem. Buscando integrar esses dois ambientes a escola especial passa a atuar no “contra-turno”, e a escola regular assume a formação educacional formal (SANTOS, 2002).

Durante a atuação como docente do Curso de Pós-Graduação em Educação Inclusiva verificou-se diversas dúvidas, sentimentos conflitantes e posicionamentos diversos sobre a questão da educação inclusiva. Diante disso, o presente estudo teve como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual a percepção e posicionamento de professores acerca da educação inclusiva?

Embora por questões formais as Instituições de Ensino Regular sejam “forçadas” a aceitar alunos com dificuldades de aprendizagem, oriundos das antigas “escolas especiais”, entre os seus discentes em geral as mesmas ainda demonstram temor frente à demanda de alunos com necessidades especiais de maneira geral. Os discursos são diversos, algumas afirmam não possuir estrutura para atender bem a tais alunos, outras relatam não possuir profissionais suficientes que permita um ensino de qualidade para todos os alunos, e em alguns casos não há sequer tentativa de justificativa (SIQUEIRA, GURGEL-GIANNETTI, 2011).

O professor deve servir não apenas como educador, mas também mediador entre aluno e família, explicando sintomas, formas de intervenção, e auxiliando em estratégias que possam otimizar o desenvolvimento escolar destes alunos. A este respeito Silva (2003, p.195) pontua, que o professor pode criar uma “estrutura externa” visando adaptar o aluno “especial” ao ensino regular, mas para tanto precisa primeiramente estar preparado e munido de informações e técnicas que o capacite a auxiliar tais alunos.

METODOLOGIA

A exploração do tema pesquisado resultou em uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, embasada nas percepções dos professores de ensino regular acerca da obrigatoriedade da inserção de alunos “especiais” no ensino regular. A coleta de dados se deu através de entrevistas, gravadas sob a autorização dos entrevistados. A duração média das entrevistas foi de 18 minutos, utilizou-se apenas a gravação da voz, através de um gravador, sendo que posteriormente realizamos a transcrição das mesmas. A interpretação dos dados se deu por análise do conteúdo das transcrições das entrevistas. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos discursos foram encontradas duas categorias: “Falta de conhecimento sobre patologias”, “Falta de infraestrutura nas escolas regulares”.

A falta de conhecimento sobre patologias é fator gerador de ansiedade nos professores, conforme pode ser observado no discurso abaixo:

“Eu fico insegura, porque não temos formação em saúde, e não conhecemos as doenças que os alunos podem ter, então, por não saber como lidar, é claro que dá medo essas mudanças”(E7)

Outro ponto ressaltado por diversos educadores foi a falta de infraestrutura das escolas regulares. Como a maior parte dos alunos provenientes de escolas “especiais” possuem necessidades peculiares os professores temem não poder atender às demandas das crianças prejudicando o ensino e aprendizagem destas.

“Trabalho em uma escola rural, que não tem nem rampa de acesso, com terreno irregular, os materiais didáticos são pouquíssimos e mal dão para os alunos ‘normais’, como vou receber uma criança cadeirante com problemas de audição e visão?”(E12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor tem papel fundamental do desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo de seus discentes. É um fato que existem ainda lacunas no preparo desses profissionais para práticas didáticas com alunos portadores de necessidades especiais. Para que seja obtida uma educação inclusiva eficaz necessita-se de melhor preparo das escolas e dos educadores, garantindo assim um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 2008.

SANTOS, Jaciete Barbosa dos. A “dialética da exclusão/inclusão” na história da educação de ‘alunos com deficiência’. Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia, Faculdade de Educação do

Estado da Bahia – **Educação e Contemporaneidade**. Salvador: v.11, n. 17, p. 27 - 44, jan/jun., 2002
SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 57, n. 1, Feb. 2011 .